

Mínimo, de piso salarial a instrumento social

Rendimento do trabalhador aumentou 144,5% desde 1994. São, pelo menos, 27 milhões de ocupados no piso

Cássia Almeida

• O salário mínimo de US\$ 100, bandeira sindical dos anos 80, ficou para trás. Hoje, o trabalhador brasileiro, com carteira assinada, não pode ganhar menos de US\$ 200. Ainda longe de ser o suficiente para manter uma família de quatro pessoas, o valor atual de R\$ 465 é 144,5% maior, já descontando o que a inflação comeu no período, do que o mínimo do início do real, em junho de 1994. Cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros, o que significa um contingente de 27 milhões de pessoas, ganham até um mínimo, e 67% dos aposentados, pensionistas e beneficiários de políticas sociais recebem hoje R\$ 465. São 17,6 milhões nesse universo.

Em 15 anos, muita coisa mudou nesse piso salarial. Além da valorização expressiva que começou em 1995, quando o mínimo pulou de R\$ 70 para cem reais, e continuou ao longo desses anos, com alta de 12% em fevereiro último, o mínimo passou a ser a referência para os pisos de aposentadorias, pensões e benefícios sociais.

Na redução da pobreza, efeito maior até 2004

De balizador do mercado de trabalho a instrumento eficiente de redução da pobreza e da desigualdade, o salário mínimo, porém, perdeu seu papel de indexador da economia. Cobrar serviços em número de salários mínimos deixou de ser uma prática, diante dos sucessivos ganhos acima da inflação.

— O mínimo está muito acima do sonhado em fins da década de 80. O seu papel transcendeu o mercado de trabalho — disse o economista Lauro Ramos, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Na redução da pobreza, o efeito foi imediato, lembra o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas. Logo após o reajuste em 1995, a pobreza caiu de 35% em 1993 para 28,6%



A CONTA-PRÓPRIA Viviane Andrade Portela ganha mais que o mínimo por mês, porém a incerteza impera

em 1995. E vem caindo desde então. Em 2007, último dado disponível, os pobres eram 18,11% da população. Até 2004, a ação do mínimo sobre a pobreza foi efetiva, mas começou a perder força desde então, diz Neri:

— Nos últimos anos, pelo menos no mercado de trabalho, esse papel se diluiu. Com altas expressivas, começou a não alcançar os mais pobres. O programa Bolsa-Família passou a ser mais efetivo.

Se na base da pirâmide de renda o mínimo perdeu poder, na redistribuição mantém seu papel. Estudo do diretor do Instituto de Economia da UFRJ, João Saboia, mostrou que, de 1995 a 2005, o mínimo foi responsável por 64% da redução da desigualdade. O economista lembra que a última Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada na quinta-feira pelo IBGE, foi a mais recente estatística a mostrar o papel do mínimo na manutenção de renda da população. O rendimento mediano, que indica até quanto ganha a metade dos trabalha-

“

O mínimo está muito acima do sonhado em fins da década de 80

Lauro Ramos, economista do Ipea

dores das principais regiões metropolitanas, subiu 3,7% em maio, ficando em R\$ 782. Já o rendimento médio real caiu 1,1% em relação a abril.

— Com certeza, a alta do mínimo de fevereiro (de 5% descontando a inflação) ainda está tendo efeitos na melhoria da renda do brasileiro das faixas de renda menores — diz Saboia.

A camêlo Viviane Andrade Portela consegue ganhar um pouco mais que o mínimo na venda de produtos eletrônicos numa barraca em Botafogo. Mesmo reclamando da incerteza da rotina de conta-própria, diz

que a vida está melhor agora. Em 1994, a ocupação era mesma, mas o salário bem menor.

— A gente depende do movimento. Em dia de chuva, por exemplo, não vem ninguém.

Clemente Ganz Lúcio, diretor-técnico do Dieese, lembra que a estabilidade de preços foi o primeiro ganho. Sem a corrosão da inflação, o poder aquisitivo da população de baixa renda foi mantido. E o acordo de 2007 entre as centrais sindicais e o governo, que fixou regras para o reajuste do mínimo, foi o marco recente. Pelo modelo, o reajuste é pela inflação passada mais o crescimento da economia de dois anos atrás. O projeto ainda está no Congresso. Para o secretário de Políticas da Previdência Social, Helmut Schwarzer, o reajuste do mínimo fez diminuir a desigualdade entre os rendimentos da Previdência.

— Sem contar o efeito sobre a redução da pobreza. Ela seria 11 pontos percentuais maior sem os benefícios previdenciários. ■

CONFIRA OS AVANÇOS

Valores do salário mínimo da época sem descontar a inflação

O PESO DO MÍNIMO NO MERCADO DE TRABALHO

(Proporção dos trabalhadores que ganham até um mínimo)

1995	37,8%
1999	35%
2002	39,5%
2003	40%
2004	39,5%
2005	42,8%
2006	42,5%
2007	38,6%

PERCENTUAL DE BENEFÍCIOS DE UM MÍNIMO

(Aposentadorias, pensões e benefícios sociais)

1994	70,7%
1999	63,9%
2002	63,6%
2003	62,8%
2004	63,4%
2005	64%
2006	65,5%
2007	65,6%
2008	66,1%
2009	67%

SALÁRIO MÍNIMO

Em reais



Fonte: Ipeadeta, Previdência Social e IBGE